

Sermão 254

A tristeza e a alegria.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Análise

Deus quer, em sua bondade, que comecemos pela tristeza para chegarmos à alegria.

Ora, por que nos entristeceremos e por que nos alegrarmos?

A tristeza que não se aplica ao objeto para a qual ela é feita, é como o esterco que, fora do seu lugar, é uma sujeira. Para não ser uma sujeira e até mesmo um veneno, é preciso que a tristeza chore o pecado e não as vãs calamidades do mundo e o tempo dedicado à tristeza é representado pelos quarenta dias que precedem a Ressurreição.

Quanto à alegria, representada pelos cinquenta dias do tempo pascal, ela deve ser produzida em nós pela fé nas divinas promessas. Não somente porque é fiel, mas também porque Deus não nos deve absolutamente nada, já que, só tendo de nós o pecado, nós não podemos lhe dar nada que não venha dele.

Ah! Louvemos Deus com os transportes de felicidade imensa que ele nos reserva.

01 - A esperança do cristão não é proporcional ao seu mérito.

Salta à vista, meus irmãos, salta à vista da miséria de nossa condição e da misericórdia de Deus, que o tempo da tristeza precede o tempo da alegria. Que nos entristeçamos primeiro para em seguida nos alegrarmos; que trabalhemos para em seguida repousarmos; primeiro o tempo das doenças para em seguida vir o tempo da felicidade.

Isto é o que vem, repetimos, da miséria de nossa condição e da misericórdia divina, pois o tempo da tristeza, do trabalho e da miséria é obra de nossos pecados, enquanto que o momento da alegria, do repouso e da felicidade não é fruto de nossos méritos, mas da graça do Salvador.

Merecemos uma coisa e esperamos outra. Merecemos o mal e esperamos o bem; o bem que nos concederá a misericórdia Daquele que nos criou.

02 - A tristeza segundo Deus.

Mas, na época de nosso sofrimento, ou, como diz a Escritura, nos dias de nossa vaidade¹, devemos saber pelo que é preciso nos entristecermos.

A tristeza é como uma espécie de esterco. Ora, quando o esterco não está em seu lugar certo, ele é uma sujeira; uma sujeira que sai da

¹ Cf. Eclesiastes 7: 15. *Vidi in diebus vanitatis meae,*

casa onde ele está. Mas, quando colocado no lugar certo, ele fecunda os campos.

Vejamos onde o divino Agricultor quer que coloquemos o esterco.

*Como poderia esperar alegria daqueles que por mim foram entristecidos?*², diz o Apóstolo.

E, em outro lugar: *A tristeza segundo Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende*³, ele diz. A tristeza segundo Deus é se afligir por seus pecados, com espírito de penitência.

Ora, essa tristeza causada pela iniquidade produz a justiça própria à alma. Envergonhe-se do que você é para poder ser o que você não é.

A tristeza segundo Deus produz um arrependimento salutar de que ninguém se arrepende.

Produz um arrependimento salutar. Salutar como? Um *salutar de que ninguém se arrepende.*

Sem arrependimento? O que isto quer dizer? Quer dizer que é absolutamente impossível se arrepender desse arrependimento.

Nós, infelizmente, levamos uma vida da qual devemos nos arrepender. Uma vida suscetível ao arrependimento. Mas não podemos chegar a uma vida sem arrependimento, se não nos arrependermos de nossa vida culposa.

² 2 Coríntios 2: 2.

³ 2 Coríntios 7: 10.

Podemos encontrar, meus irmãos, como eu já mencionei, esterco em um monte de trigo bem limpo? No entanto, foi através do esterco que o trigo chegou a essa pureza, a essa beleza que salta aos olhos. Assim, a feiura leva à beleza.

03 - A paciência de Deus para com a árvore infrutífera.

É, portanto, com razão que o Senhor fala assim, no Evangelho, de uma árvore estéril: *Eis que três anos há que venho procurando fruto nesta figueira e não o acho. Corte-a. Para que ainda ocupa inutilmente o terreno?*⁴

O viticultor intervém, quando o machado já estava levantado rumo ao tronco ingrato. Ele intervém como Moisés interveio junto a Deus e clamou: *Senhor, deixa-a ainda este ano; eu lhe cavarei em redor e lhe deitarei esterco. Talvez depois disto dê frutos. Caso contrário, cortá-la-ás*⁵.

Essa árvore representa o gênero humano. Deus o visitou na época dos Patriarcas; foi como o primeiro ano. Ele o visitou na época da Lei e dos Profetas; foi como o segundo. Com o Evangelho, apareceu pela terceira vez.

A árvore já deveria ter sido abatida, mas um Misericordioso intercedeu junto a um Misericordioso.

Aquele que veio fazer misericórdia, não se fez intercessor?

⁴ Lucas 13: 7.

⁵ Lucas 13: 8 e 9.

“Vamos deixá-la ainda este ano. Vamos cavar uma vala ao redor dela; um símbolo de humildade. Vamos lhe dar uma porção de esterco; talvez ela frutifique”.

Aí então, dando de um lado, sem receber do outro, o Mestre virá e a cortará em dois.

Ele a cortará em dois? Por quê?

Porque há no mundo bons e maus e, misturados agora, eles fazem, em um certo sentido, parte de um único corpo.

04 - É inútil e deplorável a tristeza mundana.

Eu tive então razão em dizer, meus irmãos, que o esterco bem colocado produz frutos, enquanto que, fora de lugar, ele não passa de sujeira.

Veja uma pessoa triste. Eu encontro uma pessoa mergulhada na tristeza. Isto é uma espécie de esterco. Onde está esse esterco?

Diga-me, meu amigo, por que está triste?

“Eu perdi dinheiro”.

Um lugar sujo e nenhum fruto.

Escute o Apóstolo: *A tristeza do mundo produz a morte*⁶.

Então, não há apenas ausência de frutos; há também terríveis danos.

⁶ 2 Coríntios 7: 10.

Eu poderia dizer a mesma coisa de tudo o que inspira as alegrias do mundo, mas seria muito longo.

Eu vejo outra pessoa aflita, gemendo e chorando. É muito esterco. Que lugar ele ocupa?

Mesmo a vendo triste e derramando lágrimas, eu observo que ela reza. Não sei que boa ideia ela me sugere ao rezar. Eu procuro saber ainda ao que se aplica sua tristeza.

E se ela estivesse, em sua prece, no meio de seus gemidos e soluços, solicitando a morte de um seu inimigo? Sim, se ela chora, se ela suplica, se ela reza para este tipo de coisa, o lugar está sujo e não há nenhum fruto.

Há mesmo algo assim em nossas Escrituras. Ao pedir a morte de um seu inimigo, ela cai sob os golpes dessa maldição que pesa sobre Judá: *Que sua prece se torne um crime!*⁷

Eu percebo outra pessoa que geme, que chora, que também reza. Há esterco. Onde ele está?

Eu presto atenção à sua prece e a ouço dizer: *Piedade para mim, Senhor! Curai-me, por que pequei contra vós*⁸.

Essa pessoa deplora seu pecado. Isto é o esterco colocado no campo. Eu posso esperar frutos. Graças a Deus esse esterco está bem colocado. Ele não é inútil. Ele produzirá.

⁷ Salmo 108: 7. *Et oratio ejus fiat in peccatum.*

⁸ Salmo 40: 5.

Nós nos vemos realmente, no momento de nos dedicarmos a uma tristeza saudável, deplorando nossa condição de mortais, o grande número de nossas tentações, nossas fraquezas culposas, as resistências de nossas paixões. Nós nos afligimos com tudo isso.

05 - O tempo presente é cheio de miséria, mas a eternidade, de felicidade.

Este tempo, destinado por nós à miséria e aos gemidos, é representado pelos quarenta dias que precedem à Páscoa. Como o tempo destinado à alegria que seguirá, ao repouso, à felicidade, à vida eterna, ao reino eterno que ainda não desfrutamos, é simbolizado pelos cinquenta dias em que cantamos os louvores a Deus.

Dois épocas, de fato, nos são mostradas. Uma que precede a ressurreição do Senhor e a outra que vem em seguida. Uma em que estamos e a outra em que esperamos estar.

A época da tristeza, que lembram os dias da Quaresma, é para nós representada e atual. Quanto à época da alegria, do repouso e do reino, representada por estes dias, nós a representamos pelo canto da Aleluia. Mas não possuímos ainda o objeto de nossos louvores; somente o aspiramos após a Aleluia verdadeira.

O que significa Aleluia? Deus seja louvado. Mas nós não o possuímos ainda para louvá-lo e se, na Igreja, multiplicam-se os louvores

após a ressurreição do Senhor, é porque, após nossa ressurreição, nós os cantaremos sem interrupção.

A paixão do Salvador lembra o tempo atual, este tempo em que correm nossas lágrimas. E, o que lembram, de fato, estas varas, estas correntes, estes ultrajes, estas cusparadas, esta coroa de espinhos, este vinho misturado com fel, este vinagre na esponja, estes insultos, estes xingamentos, esta cruz, enfim, estes membros sagrados pendurados nela, se não são nossos dias atuais, nossos dias de luto, nossos dias de morte, nossos dias de provações?

Assim, o tempo é horrível. Que essa feiura possa ser aquela do esterco espalhado no campo e não deixado dentro de casa! Gemamos por nossos pecados e não por nossos vãos desejos.

O tempo é horrível, mas ele será fértil, se fizermos bom uso dele. Há alguma coisa mais feia do que um campo coberto de esterco? Ele era mais belo antes de receber o estrume, mas, para se tornar fértil, ele teve que se enfeiar.

Essa feiura lembra o tempo presente. Que ela possa ser para nós uma época de fecundidade!

Voltemos nossos olhos para o Profeta. O que ele diz? *Seu aspecto não podia seduzir-nos. Por quê? Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares*⁹.

⁹ Isaías 53: 2.

Por quê? Pergunta outro Profeta. *Poderia contar todos os meus ossos*¹⁰. Eles os contaram quando ele estava pendurado na cruz.

Que horrível espetáculo é aquele de um crucificado! Mas esse opróbrio leva aqui à beleza. Que beleza? À beleza da ressurreição.

Assim, *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*¹¹.

06 - Ao prometer, Deus se torna nosso devedor.

Então, meus irmãos, louvemos o Senhor! Louvemo-lo por ele nos ter feito promessas fiéis, embora nós ainda não as tenhamos recebido seu cumprimento.

Você considera pouca coisa essas promessas que fazem de Deus um nosso devedor?

Se suas promessas o tornaram nosso devedor, isto foi o efeito de sua bondade e não algum adiantamento de nossa parte.

O que nós lhe demos, para que ele nos deva? Não se lembram do que está dito em um Salmo? *Que poderei retribuir ao Senhor?*¹²

As palavras *Que poderei retribuir ao Senhor?* indicam um devedor e não um credor que exige ser pago.

Adiantamentos foram então feitos. *Que poderei retribuir ao Senhor?*

¹⁰ Salmo 21: 18.

¹¹ Salmo 44: 3.

¹² Salmo 115: 2.

Que poderei retribuir ao Senhor? Isto não significa: “Como posso quitar minha dívida para com o Senhor?”

Mas, por quê? *Por tudo o que ele me tem dado*¹³.

Eu não era nada e ele me criou. Eu estava perdido e ele me procurou. Ao me procurar, ele me encontrou. Estava cativo e ele me resgatou. Fui vendido e ele me libertou. De escravo que eu era, ele me fez seu irmão.

Que poderei retribuir ao Senhor?

Você não tem com o que retribuir a ele. O que retribuir a ele, se você espera tudo dele?

Mas, um instante! O que ele quer dizer? Por que ele pergunta: *Que poderei retribuir ao Senhor, por tudo o que ele me tem dado?*

Ele olha por todos os lados e parece ter encontrado com o que retribuir.

O que ele encontrou então? *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*¹⁴.

Você pensou em retribuir, mas ainda quer receber!

Reflita, eu lhe peço. Ao querer ainda receber, você aumenta suas dívidas. Quando você as quitará?

Sim, quando as quitará, se você não para de aumentá-las?

Você não as quitará jamais, pois jamais você terá algo que não veio Dele.

¹³ Salmo 115: 3.

¹⁴ Salmo 115: 4.

07 - O ser humano, de seu, só tem a mentira.

Assim então, as palavras: *Que poderei retribuir* não lembram então que *Todo homem é um mentiroso*¹⁵, como ele mesmo disse?

Pretender que se pode retribuir a Deus o que quer que seja, é ser um mentiroso, pois temos que esperar tudo de Deus e sem ele talvez só tenhamos o pecado. Além disso, quem fala de si mesmo, mente¹⁶.

O ser humano, infelizmente, não possui muito de si mesmo. Há nele a mentira, um tesouro de mentira. Ele emprega todas as suas forças para mentir. A fonte da mentira nunca se esgota nele. Ele pode, sem esgotá-la, fingir e mentir o tanto que ele quiser.

Por quê? Porque é dele que vem tudo o que é para ele sem mérito e que ele não comprou.

Para abraçar a verdade e se conformar a ela, ele precisa de algo além dele mesmo.

Por ele mesmo, Pedro era um mentiroso.

“Como ele foi um mentiroso?”

O Senhor prometeu sofrer por nós.

*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*¹⁷, ele disse. Ele era um homem mentiroso.

Escute o próprio Senhor: *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*¹⁸

¹⁵ Salmo 115: 2. *Omnis homo mendax.*

¹⁶ Cf. João 8: 44. *Quando diz a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.*

¹⁷ Mateus 16: 22.

Mas Pedro também disse uma verdade.

“Quando?”

Quando ele clamou: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*¹⁹

Como esse mentiroso pôde expressar esta verdade? É o mesmo homem que diz: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*

De fato, quem disse isto? Pedro.

Quem era Pedro? Um homem que disse esta verdade.

Seguramente, *Todo homem é um mentiroso.*

Aí está o que está em sua linguagem. Aí está o que sua língua faz dele.

Como então *Todo homem é um mentiroso?*

Escute: *Todo homem é um mentiroso*, por sua própria conta.

“Como então Pedro podia dizer a verdade?”

Escute a própria Verdade: *Feliz és, Simão, filho de Jonas.*

De onde vem esta felicidade? Dele mesmo?

De forma alguma, *porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*²⁰.

08 - Louvemos com a voz e com a vida.

Assim então, meus bem-amados, louvemos o Senhor. Louvemos a Deus. Repitamos: “Aleluia!” Representemos durante todos estes dias, o

¹⁸ Mateus 16: 23.

¹⁹ Mateus 16: 16.

²⁰ Mateus 16: 17.

dia que será sem fim. Façamos uma ideia da morada da imortalidade, do que será o tempo da imortalidade. Aceleremos nossa caminhada rumo à morada eterna.

*Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*²¹. Assim fala a Lei. Assim fala a Escritura. Assim fala a Verdade.

Entraremos na casa de Deus que está no céu. Lá louvaremos Deus, não cinquenta dias, mas, como está escrito, *para sempre*.

Veremos, amaremos, louvaremos e o que veremos não se apagará. O que veremos não nos escapará. O que veremos não se calará jamais. Tudo será eterno; tudo será sem fim.

Louvemos, louvemos. Mas não louvemos somente com a voz. Louvemos também com nossas obras. Que nossos lábios bendigam e que nossa vida bendiga também, mas que ela seja movida pelo amor, que não se extingue jamais.

Voltemo-nos para o Senhor com um coração puro.



²¹ Salmo 83: 5.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 254	1
Análise	1
01 - A esperança do cristão não é proporcional ao seu mérito.	2
02 - A tristeza segundo Deus.	2
03 - A paciência de Deus para com a árvore infrutífera.	4
04 - É inútil e deplorável a tristeza mundana.	5
05 - O tempo presente é cheio de miséria, mas a eternidade, de felicidade.	7
06 - Ao prometer, Deus se torna nosso devedor.	9
07 - O ser humano, de seu, só tem a mentira.	11
08 - Louvemos com a voz e com a vida.	12
Créditos	14
Conteúdo	15